

## AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

**Natálio Vieira Ribeiro – natalioribeiro@gmail.com**

Graduado em pedagogia FAACZ

**Jovenilda Furtado de Bessia – jbossia@gmail.com**

Graduado em pedagogia FAACZ

Orientadora Ms<sup>a</sup>. Viviane Souza Reis

### RESUMO

O presente artigo aborda sobre as contribuições da família para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, ressaltando a importância da influência familiar para o processo de aprendizagem da criança nesta etapa de ensino.

Este estudo tem como principal objetivo identificar as ações que a família pode desenvolver para contribuir com o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Assim, buscou-se analisar as relações possíveis entre família e escola numa perspectiva de parceria.

Trata-se de um trabalho de base bibliográfica, pautado nos estudos de autores que pesquisam esta temática. Desse modo, para apresentar indicadores acerca desses questionamentos, buscou-se analisar aspectos tais como: a trajetória histórica e atual da família, a família como instituição na função de educar, bem como as contribuições da família no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Por fim, foram apresentadas as considerações finais acerca do alcance deste estudo, seguidas das referências utilizadas.

**Palavras-chave:** Família, Educação Infantil, Desenvolvimento e criança.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na análise de referenciais teóricos sobre o assunto. Muitas pesquisas têm sido dedicadas ao entendimento da importância da relação família e escolas como parceiras no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Deste modo, este trabalho tece algumas reflexões acerca das contribuições da família para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Tem como objetivo identificar as ações que a família pode desenvolver para contribuir com o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Para isso, busca analisar as relações possíveis entre família e escola.

Este tema torna-se importante pelo fato de que é sabido que a relação familiar é a base inicial do sujeito. Portanto, é fundamental compreender a relação entre família e escola, com foco na influência de ambas no desenvolvimento do ensino-aprendizagem; analisar a importância da família neste processo; levantar dados acerca da problemática escolar, em relação às dificuldades em lidar com a família; identificar possibilidades de interação entre a família e a escola.

Assim, a pesquisa finaliza apresentando algumas considerações finais acerca do alcance dos estudos. Em seguida, são apresentadas as referências utilizadas no desenvolvimento deste trabalho.

### JUSTIFICATIVA

A infância é a fase na qual o indivíduo mais desenvolve suas habilidades e competências, sendo a Educação Infantil de extrema importância para a formação integral do ser humano. Assim como na

escola, a educação também ocorre em outras instituições sociais, como no caso da família, em que desde os primeiros momentos de vida a criança é educada informalmente, aprendendo normas, hábitos e valores que guiarão sua conduta ao longo de sua existência.

Partindo desse princípio, uma educação de qualidade deve favorecer a relação entre escola e família, objetivando o desenvolvimento das crianças por meio da integração entre a educação escolar e a educação realizada no meio familiar, visto que a comunicação e o relacionamento frequente entre as pessoas envolvidas no processo educativo refletem diretamente no desenvolvimento das crianças atendidas na educação Infantil.

Dessa forma, discutir a relação entre família e escola faz-se necessária para que haja uma nova relação entre ambas, onde possam colaborar na consolidação do aprendizado significativo. O desenvolvimento acontecerá, na medida em que o aluno torne-se protagonista do aprendizado, enquanto pais e professores cúmplices de uma evolução educacional dialogada.

## **2 A TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA: ABORDAGENS HISTÓRICAS E ATUAIS.**

Considerando a posição de primeira e mais importante instituição organizada do mundo, uma vez que é base de todas as outras, a família deve ser considerada como principal unidade básica de desenvolvimento do ser humano.

No entanto, vale ressaltar que a família é um sistema muito complexo que passou por várias transformações ao longo de sua trajetória. Segundo Libâneo, a família é a instituição jurídica e social que dá origem à sociedade conjugal, da qual derivam três diferentes vínculos: o conjugal, o de parentesco e o de afinidade. Certamente essa concepção exerceu destaque na história da família, ao longo de sua trajetória, no entanto, vale ressaltar que no atual contexto, o casamento, enquanto única forma de constituição e legitimação da família, perdeu significativa importância.

Deste modo, o conceito de família que antes era unicamente vinculado às tradições do casamento, hoje se tornou bastante diverso, pois o Estado deixa de interessar-se apenas pelo ato formal do casamento, preocupando-se, sobretudo, em resguardar o grupo familiar.

Assim, a família passa a ser entendida a partir de aspectos pautados na mútua assistência e satisfação sexual, o que permite que sejam consolidadas novas entidades familiares, uma vez que o afeto passa a ser pressuposto de constituição dessas relações. Essa mudança de entendimento admite outras formas de constituição da família, conforme afirma Ferreira (1993, p. 66) que “A família é um grupo de pessoas cuja relação uns com os outros se baseia na consanguinidade e por isso tornam-se parentes entre si”.

Além da mudança na forma de constituição da família, outros aspectos também se modificaram dentro dessa instituição. Essas mudanças ocorrem por vários fatores, como a incorporação da mulher no mercado de trabalho, devido às mudanças socioculturais e às dificuldades socioeconômicas de algumas famílias; os divórcios e as separações, que levam à formação de lares de solteiros ou lares com apenas um dos pais; os casais formados por pessoas do mesmo sexo; a gravidez na adolescência, em que meninas novas têm filhos, porém, sem condições de cuidar, passam esse papel aos avós.

Com base ao exposto, pode-se afirmar que a família atual enfrenta muitos desafios, porém os princípios de afeto, gestos de cuidado e respeito, uns com os outros, precisam ser garantidos, principalmente pelo fato de atualmente encontramos uma geração de pais e mães inseguros em relação à educação de seus filhos, ocorrendo, assim dúvidas no momento de impor limites, pois os pais não querem praticar o “autoritarismo” e, por outro lado, não desejam ser permissivos a tudo.

Chalita (2001, p. 21), afirma que:

Nem a indiferença, nem o amor exagerado, opressor; a grande conquista é o equilíbrio, a serenidade, o bom senso. O respeito é que faz com que o tom de voz seja brando, que os espaços não sejam invadidos e a liberdade ensaie seus primeiros voos em casa.

É no ambiente familiar que o sujeito, desde criança, desenvolve suas habilidades, expressa seus sentimentos e adquire exemplos de comportamentos adotados pelos familiares. Compreende-se que a família, como base da sociedade, deve assegurar que os direitos da criança sejam priorizados para que esta se torne um sujeito atuante na sociedade.

### **3 FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO NA FUNÇÃO DE EDUCAR**

A atitude de educar é uma ação exigente e desafiadora, mas também prazerosa e gratificante, que envolve as instituições sociais em que as crianças estão envolvidas. Assim, considerando que a criança aprende o tempo todo, nas diversas instâncias que a vida lhe apresenta, compreendemos que a família exerce papel fundamental no processo de construção de conhecimentos significativos e de socialização da criança.

As relações da instituição familiar são fatores importantes no desenvolvimento do indivíduo. Contudo, a inserção da criança no ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da instituição escolar, bem como o relacionamento e o convívio com outras crianças e o acesso às práticas escolares, voltados para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, também se constituem num fator determinante para o desenvolvimento integral da criança.

Pilar Lacasa (p.405 e 406) escreve em seu artigo, presente no livro *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar*, volume 2:

Pode se pensar então que a escola e a família podem ser entendidas como contextos educacionais do desenvolvimento... Dessa perspectiva, tanto o contexto familiar como o da escola são constituídos por pessoas que desempenham um determinado papel e que, além disso, utilizam instrumentos que cumprem determinadas funções.

Neste sentido, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e a vida escolar devem ser simultâneas e complementares. É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a escola é uma instituição que deve complementar a formação educacional da criança. Essas duas instituições devem se organizar na tentativa de alcançar o objetivo maior, que é a formação integral da criança.

A parceria entre família e escola gera benefício em relação, não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca do sujeito, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Essa interrelação possibilita compreender a atuação da criança, tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar.

### **4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Tanto a família quanto a escola têm o objetivo de educar o sujeito, desde sua mais tenra idade. Portanto, é preciso que ambas mantenham uma relação de proximidade, para que juntas alcancem seus objetivos. Nérici (1972, p. 189), "[...] poucos são os pais que acompanham a educação de seus filhos, prestigiando e entrando em contato com a escola, a fim de colaborar com ela na tarefa em que ambas devem ser responsáveis [...]".

O processo de ensino-aprendizagem inicia-se muito antes da criança ingressar na escola. É por meio das vivências e experiências adquiridas no convívio com pai, mãe, irmão, ambiente onde está inserida, que irá desenvolver suas características sociais, morais e éticas. Isso corresponde dizer que a família é indispensável à aprendizagem da criança.

À escola, cabe o papel de desenvolver nas crianças suas capacidades físicas, mentais e afetivas, ajudando-as na formação de seu caráter, para que se tornem seres éticos, autônomos e atuantes na sociedade. É nessa etapa que a criança começa a ter um aprendizado mais relevante em seu desenvolvimento cognitivo.

Portanto, tanto as famílias como a escola exercem papéis importantes e complementares no processo ensino-aprendizagem da criança. Assim, torna-se relevante que haja parceria entre ambas, para que as crianças se desenvolvam e alcancem um aprendizado significativo, estando aptas para atuarem em sociedade.

Vale lembrar que a família é essencial na formação do sujeito, pois é nela que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades e ensinamentos, considerando que é por meio da educação familiar que este, desde bem pequeno, aprende a respeitar os outros e a conviver com regras. O mundo que cerca as crianças influencia no seu jeito de ser, de se comportar e de agir diante dos problemas que a vida apresenta.

De acordo com Kaloustian (1998, p. 12),

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Desta maneira, o grupo no qual a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento e este processo inicia-se muito antes do ingresso da criança na instituição escolar. São pelas vivências adquiridas no convívio familiar dentre outras relações que essa aprendizagem vai crescendo, gradativamente, e sistematiza-se no ambiente escolar, que vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

O ambiente em que as crianças convivem pode influenciar no seu aprendizado de uma forma negativa ou positiva. Elas, em geral, são observadoras e gostam de imitar os adultos. Então, começam a observar o que encontram ao seu redor, formando o seu conhecimento de mundo. Neste contexto, a família, sendo responsável pela socialização da criança, transmite conhecimentos de caráter educativo, que são hábitos e saberes desenvolvidos na própria família e que são importantes para sua formação integral.

De acordo com Szymanski (2009, p. 24);

O ambiente familiar é propício para inúmeras atividades que envolvem a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal.

As informações que são transmitidas para as crianças vão desenvolvendo a sua identidade no convívio familiar e suas habilidades cognitivas e sociais, ajudando a formar a sua personalidade. Portanto, a família não é só um conjunto de relações entre seus membros, mas sim um conjunto de papéis socialmente definidos.

A instrução do sujeito em sua identificação, individualidade e autonomia é de responsabilidade da família. Isso acontece quando a criança está inserida em uma família que lhe dedica atenção e carinho, mostrando-lhe o verdadeiro mundo, ou seja, instruindo- a para as coisas e fatos que estão acontecendo, de

maneira que ela compreenda o que está em sua volta, pois é assim que a criança vai construindo sua história.

O contexto familiar do qual a criança se origina pode contribuir para sua formação. Algumas crianças podem apresentar mau comportamento, baixa autoestima, enquanto que aquelas que têm as famílias atentas ao seu desenvolvimento tendem a se sentir mais seguras, motivadas e com vontade de aprender.

A família também precisa criar momentos para orientar as crianças, sobre assuntos relacionados à violência, às drogas, à sexualidade e outros desafios presentes em nosso cotidiano. A ela também cabe à missão de ensinar noções de solidariedade e que compartilhar faz parte da convivência que temos com o outro no nosso dia a dia.

É na família que a criança deve encontrar refúgio para acalmar suas aflições e dúvidas em relação ao seu desenvolvimento como pessoa. Os adultos responsáveis pela criança precisam comprometer-se com o futuro dela, dando-lhe uma educação sadia, transmitindo afeto, de maneira que ela tenha uma família segura. Educar requer da família muita dedicação, sendo um trabalho contínuo, pois exige observação atenta, o que corresponde ao acompanhamento, mesmo de longe, intervindo em determinadas situações que se fizerem necessárias.

Em suma, a família deve ter papel ativo na vida educacional da criança, interagindo com um meio disciplinado, favorável a um processo que ensine aspectos positivos de comportamento, construindo o amor próprio, que é o ingrediente principal para a criança desenvolver a autoconfiança e prosseguir em suas conquistas futuras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do alcance deste estudo bibliográfico constatou-se que a sociedade que constituiu a família sofreu grandes transformações ao longo dos tempos. No entanto, continua sendo no seio familiar que a criança realiza as primeiras e mais importantes experiências de sua vida, uma vez que ela, a família, é a primeira das muitas células que, reunidas, constituem a sociedade.

A vida em família requer normas e regras para alinhamentos a ser tomados e seguidos pelos membros do grupo familiar e que regras influenciarão diretamente os sujeitos em suas atitudes de vida.

Deste modo, a participação da família na educação formal dos filhos deve ser constante, assídua e consciente. A vida familiar e a vida escolar devem ser companheiras e se complementarem para uma operação somatória, em favor do desenvolvimento integral da criança.

Diante de todo o processo deste estudo, fica claro que dentre os inúmeros fatores que interferem no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, muitas vezes está em uma família fracassada no acompanhamento. A convivência familiar precisa satisfazer as necessidades básicas a um ser, afeto, apego, desapego, segurança, disciplina, aprendizagem, diálogo, dentre outras. É nessa via que a criança estrutura a mais importante forma de aprendizagem, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar.

O resultado deste trabalho poderá servir de contribuição para maior parceria entre escola e família, pois acredita-se que à medida que ambas se conscientizarem do poder, da força, dos contatos e influência que exercem sob o processo de desenvolvimento das crianças, e se a família entender e forem orientadas sobre a importância dos estímulos e das relações saudáveis que as crianças precisam vivenciar a relação entre essas duas instituições poderá ser estreitada.

O presente estudo serviu para apontar ações que podem envolver os pais no processo de educação dos seus filhos na Educação Infantil. Evidencia-se a necessidade de se criar contextos que favoreçam a inserção das famílias no cotidiano escolar das crianças, propiciando o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica desenvolvida pela escola, favorecendo assim o trabalho

pedagógico. Uma prática pedagógica que favoreça a relação escola-família enriquece o trabalho em sala de aula, à medida que possibilita o conhecimento da realidade dos alunos, melhor atendendo as suas necessidades.

Neste sentido este estudo desenvolve-se com o olhar focado na importância das contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil, por entender que esta influência é benéfica, quando bem estruturada, objetivando apontar a influência da família no cotidiano escolar da criança de 0 a 5 anos.

Em suma, torna-se imprescindível que a família participe de momentos na escola e das atividades de encontros com esse espaço, pois a simples atitude em demonstrar interesse pelo cotidiano escolar do filho fornece a base emocional e transmite autoconfiança ao educando, levando-o a perceber que a educação é importante. Isso representa uma grande mudança no atual contexto da relação família e escola. Vale ressaltar que uma família presente e participativa na vida escolar da criança é condição essencial para o desenvolvimento escolar favorável.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Constituição Federal** - 1988. Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso. Brasília, 2008.
2. \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994. Disponível em: <http://www.edsonседа.com.br/acrianindi.doc>. Acessado em 07/04/2015.
3. CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
4. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.9-24 13 ISSN 1982-7199 | Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acessado em 10/04/2015
5. FERREIRA, Nilda Tevês. **Cidadania: uma questão para a educação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
7. FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. 3º Ed. Campinas. Papyrus, 1994.
8. KALOUSTIAN, Sílvia Manoug. **Família brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNICEF, 1998.
9. LACASA, P. (2010). **Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais**. In: C. Coll, A. Marchesi, & J. Palácios (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação** (2ª ed.): (Vol. 2: Psicologia da educação escolar, pp. 405-408). Porto Alegre: Artmed.
10. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
11. NÉRICI, Imédeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: atlas, 1972.
12. SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília, 2009.
13. TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual editora, 1997.